

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico De Óbitos Causas Respiratórias Em Crianças Indígenas Nos Últimos 10 Anos

**Autores:** BRENO OLIVEIRA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANA BEATRIZ FERREIRA GUSMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), EDUARDA DE BRITO PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), JAMILE SILVA BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), VALQUÍRIA ROCHA ABREU (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), DIANA CALHAU BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), INGRID ROCHA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), NATÁLIA OLIVEIRA E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

**Resumo:** A saúde infantil indígena no Brasil enfrenta desafios graves, com mortalidade superior a de crianças não indígenas. As principais causas de óbito incluem doenças respiratórias, com destaque para a pneumonia, doenças infecciosas e parasitárias, com destaque para a pneumonia. Fatores como desnutrição, saneamento inadequado e acesso limitado à saúde contribuem para essas taxas elevadas, agravadas por dificuldades no atendimento especializado. "descrever e analisar fatores epidemiológicos relacionados a óbitos por causas respiratórias em crianças indígenas nos últimos 10 anos. "Trata-se de um estudo ecológico que utilizou dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) sobre óbitos e internações por Doenças do aparelho respiratório - Capítulo CID-10: X em crianças indígenas de até 14 anos hospitalizados entre o período de novembro de 2015 a novembro de 2024 no Brasil. Analisou-se variáveis como quantidade de internações, óbitos, capítulo CID-10, lista de morbidades, ano de internamento, sexo, variável cor/raça, região e unidade federativa. Os dados foram analisados no programa Excel. O coeficiente de mortalidade foi obtido pela razão entre o número de óbitos e a quantidade de internações no período na população referida. "entre novembro de 2015 e novembro de 2024 foram registradas 38.082 internações e 575 óbitos por causas respiratórias em crianças indígena de até 14 anos no Brasil, correspondendo a 39,75% e 31,04% do total internações e óbitos respectivamente no geral para essa população no período analisado. Os anos com mais óbitos foram 2023: 86, 2019: 85 e 2022: 82 mortes. As principais patologias respiratórias responsáveis pelo óbito de crianças hospitalizadas foram: pneumonia com 435 óbitos (75,65%), seguida de bronquite/bronquiolite aguda com 22 óbitos (3,82%) e asma com 3 óbitos (0,52%). 19% dos óbitos foram classificados como outras doenças não especificadas. A maioria dos óbitos ocorreu no Norte (57,7%) e Centro-Oeste (31,65%), com destaque para Roraima (26,6%) e Mato Grosso (21,04%). Em relação ao sexo, houve maior prevalência de óbitos em meninos, com 312 casos (54,26%). A faixa etária mais acometida foi a de crianças menores de 1 ano, com 340 casos (59,13%) e 182 mortes em crianças de 1 a 4 anos (34,65%). A taxa de óbitos/internações foi maior entre crianças menores de 5 anos (2,04%) do que a média geral das crianças indígenas (1,51%), enquanto que na população não indígena essa taxa foi de 0,53%, observando-se uma diferença significativa. "Esta pesquisa evidencia um coeficiente elevado de mortalidade infantil indígena, principalmente por doenças respiratórias, em comparação à população não indígena. A proporção de óbitos em crianças indígenas superior aos demais grupos sugere a persistência de fatores de vulnerabilidade como desnutrição, saneamento precário e dificuldade de acesso a serviços médicos, que urge a necessidade de intervenção pelo poder público.